



CBIC Hoje

8^o Fórum Mundial da Água
Brasília-Brasil
2018
Compartilhando Água

CBIC
Informativo Diário da
Indústria da Construção

ACESSE O SITE CBIC MAIS



Contrate o PASI através de seu tradicional corretor de Seguros

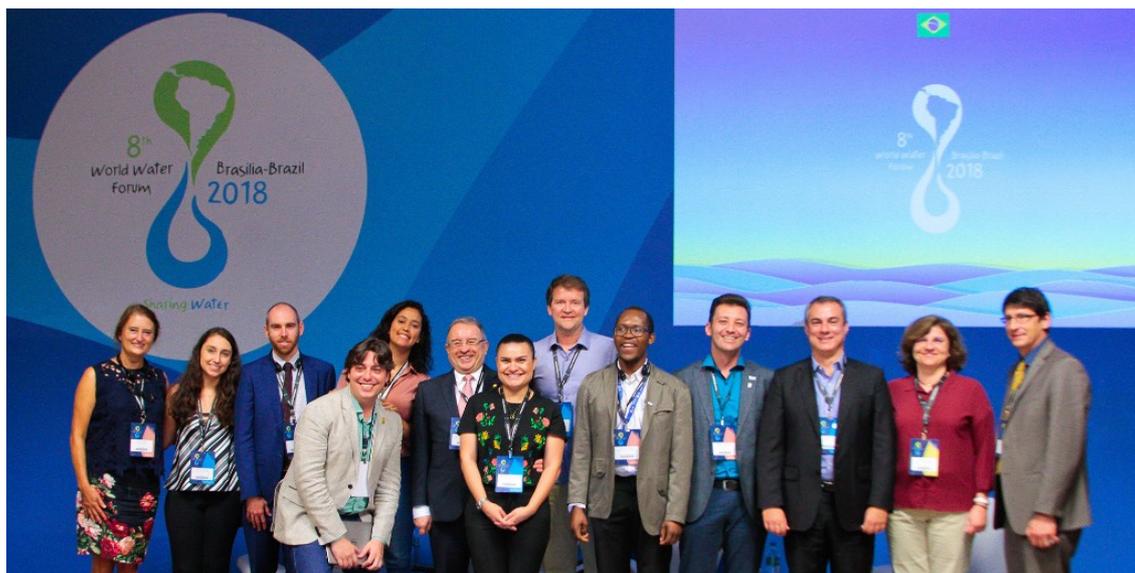
Convênio
CBIC
Núcleo de Seguros



18 de maio (Sexta-Feira)
Painel Geral
09h às 12h - O Brasil que queremos no futuro -
A agenda estratégica para um crescimento sustentado
Conheça a programação do 90º ENIC

Faltam
56
dias para
o 90º ENIC.

CBIC no 8º Fórum Mundial da Água: gestão responsável e engajamento da indústria foram pautas da sessão temática “Desenvolvimento”





Fotos: PH Freitas

Em painel novamente concorrido, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) coordenou e moderou o segundo (e último) tópico sob sua responsabilidade no 8º Fórum Mundial da Água. Como parte da sessão temática “Desenvolvimento”, as palestras versaram sobre: “Da eficiência no uso da água para gestão responsável: a indústria está ciente dos riscos e oportunidades relacionados à água?”. Integraram o Grupo de Coordenação do painel – além da CBIC – a Fundação Amazonas Sustentável (Brasil), a Water, Sanitation and Hygiene Institute - Wash (Índia), a Dairy Australia (Austrália), a Parceria Portuguesa para a Água - PPA (Portugal) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef (Organização das Nações Unidas - ONU).

Entidades que atuam na América Latina e Oceania, bem como responsáveis por iniciativas de alcance global, compuseram o painel para falar sobre os desafios e as oportunidades do envolvimento da indústria na gestão responsável da água, e apresentar casos bem-sucedidos nos setores público e privado. Buscou-se mostrar como esse engajamento das organizações pode contribuir para a sustentabilidade empresarial e para a segurança hídrica, em um ciclo de crescimento sustentável e inclusivo.

Abrindo o tópico, a consultoria Aither, da Austrália, discorreu sobre métodos para valorar com precisão a água a fim de melhor influenciar a tomada de decisões, levando-se em consideração a sustentabilidade a longo prazo e a rentabilidade das empresas. Aqui, a avaliação dos riscos surge como uma ferramenta para transformá-los em oportunidades. Já a Associação Nacional de Empresários da Colômbia (ANDI) – que engloba diversos

Aqui você encontra o
**SEGURO DFI
SISTEMA
FINANCEIRO**
que possibilita a
obtenção de crédito
junto ao mercado
financeiro!

CLIQUE AQUI!

Garantidora:

essor
seguros

CONVÊNIO DE
SEGUROS

GEO
gestão imobiliária

setores do país latino – falou sobre a gestão corporativa da água, comentando sobre lições e desafios, compartilhamento de conhecimento, cadeia de valor e engajamento da indústria. Para dividir sua experiência em nível global, a palestra da Wash abordou como mobilizar empresas para que melhorem o acesso à água, ao saneamento e à higiene no local de trabalho, nas comunidades onde seus colaboradores vivem e por toda a cadeia de suprimentos – trazendo, assim, essa preocupação para o centro do negócio.

Como exemplos de sucesso no Brasil, iniciativas do Estado de São Paulo e da Coca-Cola foram apresentadas. No setor público, o governo paulista passou, há alguns anos, a cobrar financeiramente o setor industrial pelo uso e pela poluição dos recursos hídricos do estado. Por sua vez, a Coca-Cola é uma organização privada que alcançou neutralidade em água em 2013 e, hoje, trabalha pela maior disponibilidade hídrica em um projeto de acesso à água potável – “Água + Acesso”. A companhia também busca obter maior eficiência hídrica junto aos seus fornecedores.

A participação da CBIC no 8º Fórum Mundial da Água contou com a correalização do Senai Nacional; e os resultados prévios dessa ação serão apresentados na próxima reunião da Comissão de Meio Ambiente (CMA) da entidade, a ser realizada no dia 5 de abril, em São Paulo. O Fórum, que acontece no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, segue com painéis internacionais até a próxima sexta-feira (23).



8º Fórum Mundial da Água: participação de setor privado é fundamental para melhorar a gestão hídrica



Foto: Divulgação

Na sessão "O engajamento da indústria no gerenciamento de recursos hídricos em diferentes regiões", coordenada ontem (20/03) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), durante o 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília, ficou evidente pelas experiências dos países participantes que a atuação do setor privado é fundamental para melhorar a gestão hídrica, seja em parcerias com o setor público em obras de infraestrutura hídrica, desenvolvimento de inovações para uso mais eficiente da água ou mesmo no diálogo com governo e sociedade. Os debates com representantes de governo, empresas e terceiro setor da Alemanha, França e Colômbia foram coordenados pelo especialista de Políticas e Indústria da CNI, Percy Soares.

Andreas Kraemer, representante do Instituto Ecológico da Alemanha, disse que no país o setor empresarial tem iniciativas de conservação de bacias hídricas, com regras e fundos financiados pelo próprio setor privado. Além disso, indústrias alemãs investem recursos significativos em inovação e, com isso, conseguem ter custo de água e esgoto abaixo do de países com condições hídricas semelhantes.

Christian Lecussan, do Comitê da Bacia Hidrográfica Sena-Normandia, na França, destacou que a indústria na região vem melhorando o uso eficiente da água nos processos, principalmente com investimentos em reuso. A partir de protocolo para preservar fontes de água assinado pelo país durante a 21ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP-21), muitas empresas passaram a investir em reflorestamento para a conservação de bacias. "Com isso, verificamos redução no valor dos impostos pagos pelas empresas por conta de poluição nas águas", disse.

Para a representante da Associação de Empresários de Colômbia Nancy Palacios, as empresas têm potencial de ampliar o uso eficiente da água para a cadeia de fornecedores e consumidores. Na Colômbia e em países da Aliança do Pacífico, a associação desenvolve com empresas de 27 setores projeto para monitorar o volume de água gasto em processos industriais. "Hoje tem-se 90% das indústrias colombianas com medidas de gasto de água monitoradas e que compartilham conhecimento e experiências entre si para promover o uso eficiente de água", contou Nancy.

Karin Krchnak, do 2030 Water Resources Group, destacou a importância de parcerias público-privadas para promover obras de infraestrutura hídrica e tecnologias para uso eficiente de água em 14 países que sofrem com a escassez desse recurso. Entre os exemplos citados de iniciativas que a organização apoia estão projetos de irrigação por gotejamento na Índia, e o estímulo a projetos de reuso de água em Bangladesh. “Para alavancar a participação privada em projetos como esses, é importante criar políticas que incentivem o reuso de água, por exemplo, e contar com a participação de todos os segmentos da sociedade nessa construção”, enfatizou Karin.

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) está participando ativamente do 8º Fórum Mundial da Água, por meio da sua Comissão de Meio Ambiente (CMA) e com a correalização do Senai Nacional.

(Com informações da CNI)



8º Fórum Mundial da Água: garantir o acesso sustentável à água e ao saneamento ainda é desafio entre países



Quanto custa realizar ações financeiras sustentáveis em sistemas de água e saneamento levando em conta o contexto das populações mais vulneráveis? Esse foi o tema da sessão “Água como direito humano: implementação de ferramentas e estratégias institucionais e de financiamento sustentável”, realizada ontem (20/03), durante o 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília. No painel, foi destacado que, apesar do acesso à água limpa e segura e ao saneamento básico ter sido declarado, em 2010, como direito fundamental pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda existem desafios locais e globais para que esse acesso seja universalizado.

Segundo a representante da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assamae), Ana Carolina Figur, a universalização desses serviços no Brasil é ainda um desafio. "São quase 35 milhões de pessoas sem acesso à água potável no país", destacou. Figur mostrou ainda a necessidade de equilibrar a sustentabilidade financeira dos sistemas com a proteção das populações de baixa renda. Um dos instrumentos que o Brasil tem à sua disposição é a tarifa social que, segundo ela, "é o benefício concedido exclusivamente a imóveis de baixa renda, quando a água for destinada ao uso doméstico e higiênico".

Johanna Sjodin, do SIWI (Instituto Internacional Água de Estocolmo), mostrou exemplos como os da Bósnia e Herzegovina, onde a redução de custos operacionais foi utilizada para melhorar a universalização dos serviços. O representante do Conselho Árabe para a Água, Mahmoud Abu Zeid, ressaltou que a região Árabe é a que mais sofre com mais escassez de água no mundo. Aliada a essa pouca disponibilidade entram questões como conflitos políticos, refugiados e reconstrução da infraestrutura hídrica destruída pelas guerras, "o que torna a garantia de acesso à água e ao saneamento algo ainda mais desafiador".

Anupkamal Bishwakarma, representante da Organização Dalit Welfare, do Nepal, falou sobre a relação dos poderes em seu país e como isso afeta o direito de acesso aos recursos hídricos. "No Nepal, a água é distribuída de forma desigual, e isso está muito relacionado ao sistema de castas", disse ao explicar que os Dalit, trabalhadores braçais considerados intocáveis, possuem dificuldades para ter acesso aos benefícios sociais. "Água é vida e é necessária para a continuidade dos seres, não é uma fonte de negócios", alertou Bishwakarma.

O relator especial da ONU sobre os direitos humanos à água potável e ao saneamento básico, Léo Heller, que moderou a sessão, defendeu que o "custo" para garantir os direitos humanos passa pela mudança de comportamento e de visão. Além disso, destacou que a população de baixa renda não deve ter acesso negado à água devido a sua incapacidade de pagar por ela.

(Com informações do 8º Fórum Mundial da Água)



Entidades do setor da construção do Rio de Janeiro se unem em prol de uma concorrência mais leal



Fotos: Seconci/Rio

Com o objetivo de fortalecer a segurança jurídica nas relações entre governo, sociedade, trabalhadores e empresários do setor da construção civil, representantes do Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro (Seconci-Rio), do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil do Município do Rio de Janeiro (Sintraconst-Rio) e da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-RJ) assinaram nesta quarta-feira (21/03) o Protocolo de Intenções que formaliza a criação do programa Construção Legal.

Segundo o presidente do Seconci-Rio, Jackson da Costa Pereira, a iniciativa visa conscientizar e alertar empresários, trabalhadores, sociedade e governo para a importância do cumprimento dos requisitos legais e normativos, uma vez que o setor sofre com a falta de segurança jurídica em suas relações com fornecedores, trabalhadores, governo e clientes.

Para o presidente do Sinduscon-Rio, Roberto Kauffmann, quanto mais informações houver em circulação, mais saudáveis serão as relações entre empregados, empregadores e o Poder Público. Segundo ele, é fundamental que as regras sejam transparentes. "Faz tempo o setor se ressentir de normas claras, sem espaço para interpretações diversas. Precisamos de relações sólidas, baseadas em confiança e sem ruídos na comunicação. A falta de uma

legislação específica mais precisa, objetiva, tem sido responsável por grande parte dos entraves e dos problemas enfrentados na construção civil. Queremos, em conjunto, mudar essa situação. E o movimento é o primeiro passo nessa direção”, disse.

O presidente da Ademi-RJ, Claudio Hermolin, também acredita no trabalho conjunto das entidades do setor como forma de criar uma segurança jurídica aos envolvidos. A dinâmica do programa Construção Legal envolve a realização de seminários, palestras, reuniões com lideranças e vistorias nos locais de trabalho, além da implantação de uma Comissão de Conciliação Prévia para empregadores e empregados e a criação de um canal de atendimento virtual, para encaminhamento de dúvidas, entre outras ações.

Confira o manifesto que rege o movimento Construção Legal:

Porque legal é preservar a vida dos trabalhadores
Legal é respeitar os direitos dos trabalhadores
Legal é ter relações equilibradas com fornecedores
Legal é garantir o direito dos consumidores
Legal é garantir a qualidade de nossos empreendimentos
Legal é respeitar o meio ambiente
Legal é ter segurança jurídica para empreender
Com Construção Legal, todo mundo sai ganhando!

(Com informações do Seconci-Rio e Sinducon-Rio)



Pesquisa nacional da CBIC sobre sistemas construtivos já está em andamento - Participe!



LEVANTAMENTO DE USO DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Com o objetivo de mapear os principais sistemas construtivos convencionais, utilizados na construção de habitações no Brasil, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) está realizando a **Pesquisa Sistemas Construtivos**.

A análise dos resultados desse levantamento oportunizará ainda, no âmbito do grupo de trabalho coordenado pelo Ministério das Cidades, que visa integrar as ações do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H), orientação à produção otimizada das Fichas de Avaliação de Desempenho (FADs) no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação Técnica de Sistemas *Convencionais* (Sinat Convencionais).

A participação do setor da construção é fundamental. Para colaborar, basta **clicar aqui**. São necessários de 3 a 5 minutos para respondê-la. Participe!



Pesquisa da CNI revela que confiança do empresário segue em alta em março



Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que o empresário brasileiro manteve a confiança na economia e nos negócios. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado nesta quarta-feira (20), permaneceu estável em março na comparação com o mês anterior, com leve variação de 58,8 para 59 pontos, mesma pontuação observada em janeiro, mês em que a confiança chegou ao maior patamar em quase 7 anos.

Os indicadores da pesquisa variam de zero a cem pontos. Quando o ICEI está acima de 50 pontos, demonstra que os empresários estão confiantes. O indicador de março de 2018 é 5 pontos superior ao registrado no mesmo período em 2017 e 4,8 pontos superior à média histórica de 54,2 pontos. Assim como no mês anterior, a confiança é maior em grandes empresas, que se manteve em 60,4 pontos, mas, entre as empresas de pequeno porte houve crescimento de 0,7 ponto, tendo o ICEI passado de 55,9 para 56,6 pontos. As médias empresas apresentaram leve crescimento, de 0,1 ponto, alcançando 58,4 pontos.

De acordo com o economista Marcelo Azevedo (CNI), apesar da estabilidade, houve aumento de confiança em diversos setores. "Observamos alta na confiança industrial em 13 dos 32 setores pesquisados", destacou. O ICEI antecipa tendências de investimento na indústria. Empresários otimistas em relação ao desempenho presente e futuro das empresas e da economia tendem a investir mais. O índice atual indica tendência de recuperação da atividade, criação de empregos e aceleração do crescimento econômico. A pesquisa foi realizada entre 1º e 13 de março com 2.824 empresas, sendo 1.112 de pequeno porte, 1.170 médias e 642 grandes.



AGENDA



22 de março

4ª Reunião do Grupo Ad Hoc – Capacitação de Recursos Humanos

Horário: 14h30 às 18h

Local: Brasília



YouTube



Email



Website



Twitter



Facebook



Flickr



SoundCloud

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE](#)

CBIC

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013

[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

[Inscreva-se aqui para receber nossos informativos](#)